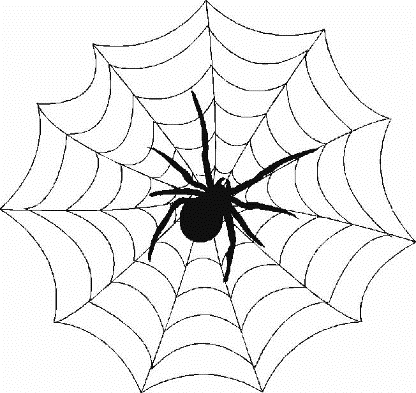
|  |  |
| --- | --- |
| **4º ANO** |  |
| **LÍNGUA PORTUGUESA** |
| **6ª QUINZENA – 3º CICLO** | |
| Habilidades Essenciais: (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais (contos, crônicas, peças teatrais, entre outros) observando os elementos da estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador) e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP29) Identificar, em narrativas cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | |
| NOME: | |
| UNIDADE ESCOLAR: | |

**Objeto de Conhecimento/Conteúdo:** Apreciação de textos do campo artístico-literário; elementos da crônica. **Gênero: Crônicas**

**Crônica** é o tipo de texto que aborda acontecimentos do dia a dia de uma forma diferenciada. Muito encontrada nos meios de comunicação como revistas, jornais e rádios, tem como objetivo fazer uma análise crítica das situações cotidianas, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre aquele assunto.

Veja as principais características dessa vertente dos [gêneros textuais](https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/generos-textuais):

É escrita em textos curtos;

Possui linguagem despojada e simples;

Narra situações do cotidiano;

Visa prender a atenção do leitor.

Leia a Crônica de Mário de Andrade.

**O caso da aranha**

Este primeiro dia de Paraíba tem que ser consagrado ao caso da aranha. Não é nada importante, porém me preocupou demais e o turismo sempre foi manifestação egoística e individualista.

Cheguei contente na Paraíba com os amigos, José Américo de Almeida, Ademar Vidal, Silvino Olavo me abraçando. Ao chegar no quarto pra que meus olhos se lembraram de olhar pra cima? Bem no canto alto da parede, uma aranha enorme, mas enorme.

Chamei um dos amigos, Antônio Bento, pra indagar do tamanho do perigo. Não havia perigo. Era uma dessas aranhas familiares, não mordia ninguém, honesta e trabalhadeira lá ao jeito das aranhas. Quis me sossegar e de fato a razão sossegou, mas o resto da minha entidade, sossegou, mas foi nada! Eu estava com medo da Aranha. Era uma aranha enorme.

Tomei banho, me vesti etc. fui jantar, voltei pro quarto arear os dentes, ver no espelho se podia sair pra um passeinho até a praia de Tambaú, mas fiz tudo isso aranha. Quero dizer: a aranha estava qualificando minha vida, me inquietava enormemente.

Passeei de um passeio surpreendente na Lua-cheia. Logo de entrada, pra me indicar a possibilidade de bom trabalho musical por aqui, topei com uns sons dum coco. O que é, o que não é: era uma crilada gasosa dançando e cantando na praia. Gente predestinada pra dançar e cantar, isso não tem dúvida. Sem método, sem os ritos coreográficos do coco, o pessoalzinho dançava dos 5 anos aos 13, no mais! Um velhote movia o torneio batendo no bumbo e tirando solfa. Mas o ganzá era batido por um paizote que não tinha 6 anos, coisa admirável. Que precocidade rítmica, puxa! O piá cansou, pediu pra uma menina fazer a parte dele. Essa teria 8 anos certos, mas era uma virtuose no ganzá. Palavra que inda não vi, mesmo nas nossas habilíssimas orquestrinhas maxixeiras do Rio, quem exercesse a paraibaninha na firmeza, flexibilidade e variedade de mover o ganzá. Custei sair dali.

Os coqueiros soltos da praia me puseram em presença da aranha. O passeio estava sublime por fora, mas eu estava impaciente, querendo voltar pra ver se acabava duma vez com o problema da aranha.

E fiquei em presença da aranha outra feita. Olhei pro lugar dela, não a vi. Foi-se embora, imaginei. De repente vi a aranha mais adiante. Está claro que a inquietação redobrou. De primeiro ela ficara imóvel, sempre no mesmo lugar. Agora estava noutro, provando a possibilidade de chegar até meu sono sem defesa. Pensei nos jeitos de matá-la. Onde ela estava era impossível, quarto alto, cheio de quarto alto, cheio de frinchas e de badulaques, incomodar os outros hóspedes fazer barulho. A aranha deu de passear, eu olhando. Se ela chegar mais perto, mato mesmo. Não chegou. Fez reconhecimento e se escondeu. Deitei, interrompi a luz e meu cansaço adormeceu, organizando a razão.

Faz pouco abri os olhos. A aranha estava sobre mim, enorme, lindos olhos, medonha, temível, eu nem podia respirar, preso de medo. A aranha falou:

- Je t’aime.

**Glossário**

***Je t’aime*:** Frase em francês que significa "Eu te amo"

**Piá, piazote:** menino, menininho

**Coco:** tipo de dança paraibana

Disponível em: http://colecaomeulivro.com.br/nova/portugues/index.php?pg=enem\_atv&lst\_enem=20em 25 de set. de 2020.

**Atividades**

1. Marque com um **(** **X )** na alternativa que apresenta o assunto da crônica de Mário de Andrade.
2. ( ) Aparição de uma aranha, no quarto, que causou medo ao cronista.
3. ( ) Pessoas que dançavam coco na praia.
4. ( ) A recepção dos amigos com a chegada do cronista na Paraíba.
5. ( ) As belezas naturais das praias da Paraíba.

2. Marque com um **( X** **)** a alternativa que apresenta onde e quando ocorre a situação cotidiana citada na crônica.

a) ( ) Rio de Janeiro, numa praia, noite de lua cheia.

1. ( ) Praia da Paraíba, noite de lua cheia.
2. ( ) Durante viagem à Paraíba, no quarto.
3. ( ) No avião, indo para a Paraíba.

3. O narrador da crônica participa da situação cotidiana ou somente observa? Justifique com uma frase do texto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. Nessa crônica, o autor utiliza-se de diferentes palavras e expressões coloquiais. Transcreva três palavras ou expressões coloquiais usadas no texto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Nessa crônica, há apenas uma fala em discurso direto. De quem é essa fala e o que a personagem diz, segundo o cronista?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que causa o efeito de humor nessa situação cotidiana?

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

1. Faça uma lista das palavras que aparecem no texto que você não conhece e procure o significado no dicionário:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Você se identifica com o cronista? Tem medo de aranha ou de outro tipo de animal? Fale um pouco sobre isso.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Em que lugar se passa a história narrada?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Faça um desenho representando a última cena narrada na crônica.

Respostas Comentadas:

1. **Letra a**. Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar estratégias como inferir o assunto da crônica, que é também o conflito gerador da narrativa. Caso o aluno não consiga responder a essa pergunta ou parte dela, planeje atividade em que possa desenvolver autodomínio da leitura, apropriando-se de estratégias de leitura, com a mediação do professor. Essas estratégias podem ser: antecipações com levantamento de conhecimento prévio; elaboração de hipóteses; produção de inferências e localização de informações pontuais.
2. **Letra c**. Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar estratégias de localização da ambientação da narrativa. Caso o aluno não consiga responder a essa pergunta ou parte dela, planeje atividade em que possa desenvolver autodomínio da leitura, apropriando-se de estratégias de leitura.
3. O narrador participa, portanto, a narrativa está em primeira pessoa. Essa resposta é justificada pelo trecho "Não é nada importante, porém me preocupou demais e o turismo sempre foi manifestação egoística e individualista". Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar estratégias de inferência sobre quem narra a crônica, buscando a conjugação do verbo como elemento para justificar a resposta. Caso o estudante não consiga responder a essa pergunta ou parte dela, planeje atividade em que possa desenvolver autodomínio da leitura, apropriando-se de estratégias de leitura. Essas estratégias podem ser: antecipações com levantamento de conhecimento prévio; elaboração de hipóteses; produção de inferências e localização de informações pontuais.
4. No trecho "Ao chegar no quarto pra que meus olhos se lembraram de olhar pra cima?", o autor faz uso de expressões coloquiais como **"chegar no"**, ao invés de **"chegar a",** e **"pra"** no lugar de **"para".** Além dessas expressões, faz uso de diminutivos em diferentes palavras como **"piazote"** (além do uso da expressão coloquial "**piá"**) e **"reconhecimentozinho**".

Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar seus conhecimentos prévios sobre o registro linguístico formal e informal em diferentes textos e diferenciar as expressões de uso coloquial com a de uso da norma padrão da língua. Caso o aluno não consiga responder a essa pergunta ou parte dela, planeje atividades de análise linguística, leitura e produção de texto em que se explore o registro linguístico utilizado.

1. A fala é da aranha, que diz, segundo o cronista "Je t’aime" que significa "eu te amo".  Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar estratégias como localização de informações, o uso do verbo de dizer e a pontuação relacionada ao discurso direto.
2. O fato de o cronista ficar com o pensamento fixo na aranha e por fim ela dizer para ele "Je t’aime" em francês. Para responder a essa questão, o estudante precisa mobilizar seus conhecimentos prévios sobre a organização do discurso direto, com os verbos de dizer e o uso de dois pontos e travessão. Também, como o uso de determinadas palavras pode causar o efeito de humor, como o caso da aranha se declarar ao cronista em francês.
3. Resposta pessoal: O estudante deverá encontrar no dicionário as palavras que selecionar e que ele não conhece o significado
4. Resposta pessoal: O estudante deverá dizer se tem medo de aranha ou de outro animal.
5. Espera-se que o estudante identifique qual é o lugar da história, o estado da Paraíba, onde o cronista está em visita
6. Espera-se que o estudante faça o desenho representando a aranha em cima do narrador (cronista) .